



APLICAÇÃO DE OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

GABRIELA JORGE CAVA¹; BRUNA AIRES PINTO²; EDUARDO MARKS DE MARQUES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabi.jcava@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – brubsap@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desinteresse pela leitura é uma realidade brasileira, como mostram os dados da quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil os quais apontam que 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. Essa realidade é ainda mais preocupante entre os jovens de escola pública que, em meio às monótonas aulas de literatura e às escassas bibliotecas, não têm o devido incentivo para alterar essa situação. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Área de Literatura tem como objetivo fomentar o interesse dos jovens pela literatura através de oficinas de escrita criativa em escolas públicas, para alunos do Ensino Médio. As oficinas são fundamentadas pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN), 2002, p.55, que pede a extinção do ensino mecânico de memorização de regras gramaticais e de características de movimentos literários e prioriza a formação de leitores literários.

O programa proporciona uma interação entre a universidade e a escola, fazendo com que os futuros professores atuem dentro da mesma, pois há um tempo esse contato com a escola somente era possível por meio dos estágios. Essa troca entre as instituições superiores e as escolas é enriquecedora para os futuros professores, eles conseguem compreender a escola de forma mais aprofundada, passam a entender sua organização, a forma como seus processos acontecem, sua cultura, as gestões necessárias para o seu funcionamento (MARCELO, 1999).

2. METODOLOGIA

A principal característica das oficinas literárias é a liberdade conferida aos alunos para escolha das obras trabalhadas, bem como a decisão em conjunto com a turma para a proposta de reescrita baseada no livro. A escolha das obras por meio da discussão e da votação entre os estudantes já é base para um trabalho democrático e distanciado do sentimento hostil que, normalmente, acompanha a



obrigação e que pode acarretar em um distanciamento do mundo literário pelos jovens. A reescrita de Literatura tem três momentos, que dividem-se em: leitura, reescrita e discussão sobre a produção de escrita criativa dos alunos. Depois da escolha das obras, que são na maioria das vezes *best-sellers* e não fazem parte dos conteúdos das escolas, há uma segunda etapa, a qual pressupõe a escrita criativa; nela, o jovem tem liberdade para optar pelo trecho ou capítulo da obra que desejar e assim reescrever a partir de sua imaginação, vivências, desejos e/ou perspectivas. Na terceira etapa, os alunos, juntamente com os pibidianos, fazem a discussão sobre a proposta de elaboração da nova escrita, então chamada de escrita Criativa, relatando quais dificuldades tiveram na elaboração do trabalho e como foi a experiência de ver os professores lendo as mesmas obras, não pertencentes aos cânones literários.

PICANÇO e PEREIRA (2007), em seu artigo “A importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da educação de jovens e adultos”, abordam que:

Se a função do Ensino Médio é preparar o aluno para ser um profissional, e/ou ingressar na universidade, então deve considerar a importância da leitura nesse processo e transformar o aluno leitor passivo em leitor sujeito, pois, só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo. Além disso, a inserção da leitura, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o aluno “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração. (pag.2)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato entre bolsistas do PIBID e alunos é importante para a criação de vínculos e trocas de experiências, despertando maior interesse nos jovens pelas oficinas e pela literatura. Tanto os estudantes quanto os professores de literatura veem uma nova maneira de trabalhar a literatura em sala de aula. PICANÇO e PEREIRA (2007) :

O gosto de ler, portanto, será adquirido gradativamente, através da prática e de exercícios constantes. Nesse caso, o professor, sendo o principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino, poderá realizar



uma série de atividades que favoreçam a aproximação do educando com a leitura, pois ela é a condição essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita. É evidente que o aluno poderá encontrar algumas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, porém, podem estas ser minimizadas através do esforço e, a partir das relações intra e interpessoais, partilhando das atividades e se integrando no meio sociocultural onde está inserido. (pag.2)

Contudo, ainda encontram-se dificuldades na hora da aplicação da oficina propriamente dita, visto que nem todos os alunos estão abertos a essa experiência que o PIBID proporciona. Por mais que a definição das leituras seja de sua escolha, nem todos leem. Ainda assim, os alunos são convidados a participar da oficina, pois o espaço é destinado à eles. Portanto, além das discussões sobre a leitura, os alunos tem a oportunidade de produzir a escrita criativa, que é a última parte da oficina, e é onde temos um número maior de participação, já que mesmo não realizando a leitura, os alunos têm oportunidade de escrever explorando sua criatividade.

4. CONCLUSÕES

A leitura, a capacidade de se apropriar do que se lê e de escrever um texto recorrendo a respeito são habilidades de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos jovens. É através da fruição e dos atos imaginativos que se torna possível despertar o gosto da nova juventude pelos saberes e prazeres literários, assim, proporcionando-lhes essas essenciais ferramentas. Assim, concluímos que é de extrema importância o professor de literatura valorizar toda e qualquer leitura dos seus alunos, trazendo para suas aulas não somente clássicos do cânone literário, mas também as leituras que são mais próximas dos estudantes, relacionando essas aproximações sem perder a historicidade do texto literário.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 09, p.51-75, 1998.

CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. Editora Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006. BRASIL.

PICANÇO, Z. F.; PEREIRA, E. L. A importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da educação de jovens e adultos. **Ministério da Educação, 2007**. Acesso em 25 jul. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM, 2000) Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acessado em 30 de jun. 2016